

Divulgação



Luiz Estrella

Em defesa dos servidores

Luiz Mário Borges Estrella nasceu em Governador Portela, no Rio de Janeiro, em 1928. E casado, tem cinco filhos e seis netas. Contador-auditor, técnico em administração e economista, Estrella chegou em Brasília em 1960 como técnico do extinto Dasp. Ele é candidato a deputado federal pelo PFL e se define ideologicamente como "defensor dos ideais liberais".

Estrella exerceu funções de confiança no Plano Salte, Dasp, ministérios da Saúde, Minas e Energia, Educação, Trabalho e Previdência Social. Em 1982, aposentou-se pelo Dasp, mas voltou ao Ministério das Minas e Energia em 1985, na função de Secretário de Controle Interno da gestão Aureliano Chaves.

Atualmente Estrella é economista da Eletronorte e presidente do PFL do Plano Piloto. A bandeira número um de sua campanha é "a defesa do servidor público". Se eleito deputado federal, Estrella lutará para que o servidor da administração direta do Governo tenha salário igual aos servidores do Legislativo e Judiciário, de acordo com as categorias funcionais e responsabilidades.

A elaboração de um plano de cargos e salários também é uma das metas do candidato, de forma que os servidores celetistas sejam transformados em estatutários. Lutará ainda por um plano habitacional para servidores dos três poderes, um plano de saúde, auxílio educacional e isenção de Imposto de Renda para ganhos sobre proventos e pensões de todo servidor público federal, estadual e municipal.

Estrella quer treinamento permanente para todos os servidores, com promoções verticais. Na Câmara Federal, ele pretende ser "um defensor permanente de Brasília", alocando recursos orçamentários para saúde, educação, assistência social e transportes, "uma vez que as receitas do DF são e serão sempre insuficientes para manter a cidade dentro dos padrões da Capital da República".

Arquivo



Chico Vigilante

O mais votado volta às urnas

O presidente do Sindicato dos Vigilantes Francisco Domingos dos Santos — Chico Vigilante — foi o candidato mais votado do Partido dos Trabalhadores a deputado federal em 1986, e, só não conseguiu a vaga porque o coeficiente eleitoral de seu partido foi menor do que o do PMDB. De volta à disputa sua campanha tem por base não só sua atuação frente a entidade que preside, como também pelo seu desempenho à frente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), instituição que preside há cinco anos.

Natural de Palmeiras, um povoado perto da cidade de Vitorino Freire, município do Baixo Mearim no Maranhão, é o mais velho de uma família de 12 irmãos e há 12 anos reside em Ceilândia onde mora com a mulher e dois filhos. Aos oito anos já trabalhava na lavoura ajudando os pais na coleta de coco babaçu e reservava as tardes para ir à escola, distante de sua casa cerca de 12 quilômetros. A tentativa de melhorar de vida o transformou em um migrante e em 1974 foi trabalhar de pedreiro em Roraima, depois na usina de Tucuruí, no Maranhão, e, em 1977 chegou em Brasília.

Aqui trabalhou em várias empresas como vigilante, e, em 1979, realizou a primeira greve da categoria, à época ainda proibida por lei. Fundou uma associação destes trabalhadores e em 1984 conseguiu a criação do sindicato. Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores e da CUT, nacional e regional.

Sua opção, agora, pela militância política se deve "à experiência própria de que só a luta sindical não promoverá as mudanças sociais que o trabalhador precisa".